

O coordenador técnico do Plano Metropolitano, professor do Cedeplar/UFMG, Roberto Monte-Mór, fala ao Informe Plano Metropolitano sobre a importância do instrumento de planejamento integrado e as estratégias para sua implementação a médio e longo prazo. Monte-Mór ressalta a proposta de instituir canais permanentes de consulta e de informações para a sociedade junto às universidades e ao Sistema de Gestão Metropolitana, fortalecendo e aprofundando o processo participativo no planejamento.

Em que medida o Plano Metropolitano irá contribuir para o desenvolvimento da RMBH?

Roberto Monte-Mór - O Plano Metropolitano, ou PDDI – Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado da RMBH – representa apenas o marco inicial de um processo perene e sistemático de estudos e planejamentos integrados para os 34 municípios da RMBH, incluindo articulações com os 14 municípios do Colar Metropolitano e seu entorno imediato. Deverá propor uma visão de um futuro desejável para a organização desse amplo território e apresentar um conjunto de propostas que será traduzido em programas e projetos integrados para se atingir esse futuro buscado. Contribui, assim, para a formação de uma consciência da necessidade de um planejamento integrado entre os municípios, Estado e União, mediando decisões e ações, públicas e privadas, fomentando uma participação ativa da sociedade civil. Contribui, também, ao identificar problemas, potencialidades e ações prioritárias nas várias escalas de integração – metropolitana, sub-regional e local – para coordenar políticas e investimentos, públicos e privados, que podem contribuir para melhorar as condições de vida e de trabalho na Região. Mas é preciso ter claro que o Plano em si mesmo é apenas uma sistematização de conhecimentos e de propostas para ações futuras, podendo se constituir também em instrumento de mobilização e de referência para a reivindicação popular.

Como as entidades e órgãos metropolitanos estão se integrando ao processo de elaboração do Plano Metropolitano?

Roberto Monte-Mór - A SEDRU – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional e Política Urbana – tem acompanhado a elaboração do PDDI muito de perto. Outros órgãos e entidades metropolitanas participaram da Conferência Metropolitana, em novembro passado, e do Seminário Internacional, em dezembro. Além disso, tem havido reuniões setoriais com órgãos e entidades que atuam na RMBH, e foram realizadas cinco oficinas para discussão com os municípios, abertas à participação da sociedade civil e dos órgãos públicos. Em abril, foram realizados três Encontros Abertos de Aprofundamento Temático, seguidos de um Seminário de Estruturação do Plano para a apresentação dos Estudos Setoriais e Complementares, assim como as diretrizes integradas para o PDDI. Em maio e junho, várias reuniões com os órgãos e entidades do setor público complementarão uma segunda rodada de cinco oficinas de propostas, que reunirão informações e promoverão debates para conformarem uma proposta preliminar do Plano Metropolitano, a ser apresentada para discussão no início de julho. A partir de agosto, haverá novas oficinas e serão intensificados e estreitados os contatos com órgãos e entidades metropolitanas e municipais para informar, balizar, articular e integrar as várias políticas, programas e projetos que integrarão a proposta final do Plano Metropolitano, previsto para concluir em novembro de 2010. Os trabalhos estão sendo conduzidos no sentido de integrar as três universidades envolvidas no PDDI – a UFMG, PucMinas e UEMG – ao Sistema de Gestão Metropolitana existente na RMBH, cirando assim um Sistema de Planejamento Metropolitano permanente articulado com a academia.

Pela proposta da UFMG estão previstos levantamento de dados e estudos sobre a RMBH com o objetivo de subsidiar o Plano Metropolitano. Em que fase esses estudos e dados estão?

Roberto Monte-Mór - Os Estudos Setoriais, organizados em dez Áreas Temáticas Transversais, e complementados por Estudos Prioritários, sempre integrados a partir dos três Núcleos Temáticos de Desenvolvimento – Econômico, Social e Ambiental – estão em fase de conclusão de sua primeira abordagem, apresentados publicamente no 1º Seminário Estruturador do Plano Metropolitano, em abril de 2010. A partir de então, os estudos continuarão de forma mais integrada, tanto gerando subsídios diretos para as propostas gerais que serão sistematizadas no 2º Seminário Estruturador, em julho, quanto para as propostas de programas e projetos que serão apresentadas em novembro de 2010. Os dados e estudos reunidos sobre a RMBH serão sempre insuficientes para informar as ações e deverão ser constantemente complementadas por estudos mais atualizados, por análises complementares, por abordagens diferenciadas, dado que a dinâmica metropolitana é cada vez mais intensa e sofre constantes transformações. Por isto, propõe-se um Sistema de Planejamento perene, que integre as universidades na produção de informações, análise e crítica de projetos e programas, e constante monitoramento das políticas públicas atuantes na RMBH.

O processo participativo prevê dois ciclos de oficinas públicas e dois seminários de consolidação com a participação da sociedade metropolitana. Como a coordenação pretende incorporar os resultados do debate público ao Plano Metropolitano?

Roberto Monte-Mór - As informações e resultados das várias consultas à sociedade e aos órgãos e entidades públicas e privadas vêm sendo incorporadas ao longo do processo de planejamento, tanto nas áreas temáticas quanto nos núcleos temáticos integrados. Além da presença de membros das várias sub-equipes nos encontros e seminários, os debates nas oficinas têm sido relatados, sistematizados e encaminhados à equipe como um todo. A consolidação desses resultados para uma nova discussão com a sociedade será feita nos seminários estruturadores – abril e julho – quando serão discutidas as prioridades de ação, as linhas de estruturação metropolitana e as diretrizes principais nas várias áreas. O resultado final deverá ser uma fusão das propostas técnicas com as questões, problemas e propostas de ação levantadas pela sociedade e por órgãos públicos, nas várias escalas e setores que atuam na RMBH. O processo participativo é, por definição, insuficiente, dadas as dimensões e a complexidade da realidade metropolitana de BH. Assim, não apenas é necessário valorizar e aprofundar essa participação, como também deve ser aperfeiçoado esse processo através da criação de outros canais de informação e de acesso aos dados disponíveis, através dos meios eletrônicos para comunicação e consulta para os municípios e para a sociedade como um todo. É intenção de o PDDI criar, juntamente com o Processo de Planejamento Metropolitano acima referido, canais permanentes de consulta e de informações para a sociedade junto às universidades e ao Sistema de Gestão Metropolitana, fortalecendo e aprofundando o processo participativo no planejamento.